

### Memorando da 1ª Oficina

No âmbito do projeto Acontece in Loco – Campo do Gerês realizou-se no dia 8 de março de 2023 a 1ª Oficina de Partilha de Conhecimentos e Experiências, com a temática *Modelos educativos e aprendizagens em territórios de baixa densidade: uma reflexão em torno da sua aplicação em aldeias de montanha*. A Oficina decorreu no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, numa organização conjunta da equipa da Escola Superior Agrária e da Associação Cultural Rural Vivo. Os objetivos da Oficina foram: (i) reconhecer modelos educativos para territórios de baixa densidade; (ii) reconhecer o potencial educativo das aldeias; (iii) refletir em torno da importância da permanência das crianças e jovens no seu território e (iv) partilhar experiências de intervenções educativas locais.

Os trabalhos foram moderados por Ana Araújo, Vereadora da Educação e da Cultura do Município de Terras de Bouro, tendo como oradores convidados: (i) Abílio Amiguinho da Cooperativa Operária Portalegrense e Instituto das Comunidades Educativas (Portalegre), com o tema *Educação em Territórios Rurais*; (ii) António Córbal, do Centro de Desenvolvimento Rural O Viso (Lodoselo – Ourense), com o tema *A experiência do Centro de Desenvolvimento Rural - O Viso*; Maria Macedo, da Clonlara School, com o tema *Pedagogia diferenciada em meio rural: Clonlara Portugal* e (iv) Evelyne Mussons e Patrícia Soares, da Associação Cultural Rural Vivo, com o tema *A Comunidade de Aprendizagem “Germinar”*. Estiveram presentes 19 participantes, incluindo pessoas da comunidade local e representantes de diversas entidades: Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM); Município de Terras de Bouro; Associação de Desenvolvimento das Regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês (ADERE-PG); Associação de Compartes de Campo do Gerês; Associação Cultural Rural Vivo; Associação AFURNA e Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro.

As apresentações permitiram conhecer projetos educativos e de apoio à primeira infância que respondem às necessidades e dificuldades específicas de pequenas comunidades rurais, criando soluções adaptadas ao reduzido número de famílias e de crianças. Mas sobretudo ficou a mensagem de que estes projetos se associam a oportunidades de desenvolvimento humano e comunitário com virtudes assinaláveis, no modo como interligam as escolas, as crianças, as comunidades locais e o meio envolvente, incluindo os espaços naturais e agrícola. Abílio Amiguinho demonstrou a riqueza de aprendizagens que se pode obter da integração entre modelos de educação universalista com os saberes tradicionais locais, assim como com a maior abertura da escola ao exterior – outras gerações de pessoas e espaços. O dinamismo das

atividades do Centro de Desenvolvimento Rural o Viso, apresentado por António Córbal, evidencia as possibilidades dos modelos polivalentes de serviços, envolvendo várias gerações e construindo soluções adaptadas às necessidades das pessoas e às potencialidades do meio. Estes serviços de proximidade, à escala microterritorial, podem beneficiar do facto de, atualmente, as tecnologias de informação e comunicação permitirem aceder a redes muito amplas e diversificadas de recursos educativos, personalizados para cada criança/jovem, como ficou demonstrado com a apresentação do projeto global Clonlara por Maria Macedo. Por fim, a Associação Cultural Rural Vivo, representada por Evelyne Mussons e Patrícia Soares, apresentou o projeto da comunidade educativa Germinar, que envolve famílias e crianças de várias aldeias de montanha de Terras de Bouro e Vieira do Minho, com um modelo de ensino e aprendizagem que privilegia uma abordagem criativa ao desenvolvimento da criança e do jovem, estabelecendo uma forte articulação com o meio envolvente, mas também com recursos humanos mobilizados para proporcionar experiências e conhecimentos diversificados.

Estes serviços de proximidade inovadores no âmbito do apoio à primeira infância e na educação infantil permitem dar resposta a famílias com crianças pequenas que pretendam viver e trabalhar em meio rural, e que valorizem as possibilidades de aprendizagem e de qualidade de vida ligadas aos territórios rurais. A temática deverá ser aprofundada, na medida em que existem sinais de que a revitalização dos territórios rurais, que depende do rejuvenescimento demográfico e da construção de identidades rurais positivas, só acontecerá se existirem serviços de proximidade de qualidade dedicados aos mais novos e às famílias. Uma das áreas pertinentes a resolver é a articulação entre os diferentes projetos educativos no quadro do sistema nacional de ensino, por forma a garantir equidade no acesso à educação, assim como equidade nas oportunidades de progressão para os níveis mais avançados de ensino, incluindo o ensino secundário e superior.



Sessão de Abertura por Ana Araújo, Vereadora da Educação do Município de Terras de Bouro



Partilhas de conhecimentos e experiências

A oficina concluiu-se com um debate final, em formato de roda de conversa, em que foi possível conhecer melhor os oradores e os projetos apresentados, assim como, o esclarecimento de dúvidas e outras questões. Consideramos que há muito ainda a aprender e a desenvolver no âmbito do conceito de comunidades educativas em espaço rural e dos modelos que melhor respondem às necessidades.



Roda participativa, com questões e comentários finais

Créditos das fotografias: Rafael Carvalho

MAIS INFORMAÇÕES EM:  
<https://www.cimcavado.pt/>